



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



ESCOLA INCLUSIVA: PROCESSOS EDUCATIVOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA

Flávia Cristiane Neres Muniz Oliveira¹; Polyana Aparecida Roberta
da Silva²; Walteno Martis Parreira Júnior³

¹ Estudante do Curso de Estudante de Pós Graduação em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação, flaviamunizoliv1@gmail.com, IFTM Campus Uberlândia Centro.

² Professora Doutora, polyanasilva@iftm.edu.br, IFTM Campus Uberlândia Centro. ³ Professor Mestre, waltenomartins@iftm.edu.br, IFTM Campus Uberlândia Centro.

Endereço: 1, 2 e 3: Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberlândia Centro (IFTM)
Rua Blanche Galassi, 150, Morada da Colina – CEP: 38411-104 Uberlândia – MG – Brasil.

Resumo: A luta por uma educação inclusiva remete a vários fatores, desde a formação de professores até políticas públicas que defendem uma educação de boa qualidade e acessível para todos. A presença do aluno com deficiência na escola requer fundamentalmente dois tipos de adaptação: a adaptação curricular e a adaptação sócio interativa. Nesse sentido esse trabalho tem por objetivo compreender como ocorre a sua utilização no desenvolvimento da aprendizagem da criança com deficiência e como os educadores podem usufruir da mesma tecnologia em seus aspectos práticos. Para dar sustentação as nossas discussões, utilizamos no campo teórico da pesquisa bibliográfica. Autores como LEVY (2001), MORAN (2018), e KENSKI (2003) contribuíram com nossas reflexões. Os principais resultados alcançados demonstraram que os recursos tecnológicos podem impulsionar o processo de ensino aprendizagem, descobrindo potencialidades mesmo diante das limitações. Um ambiente acolhedor e seguro entendem as diferenças como algo positivo e respeita o direito a aprender de cada aluno diante das suas capacidades. Uma escola inclusiva ajusta seus projetos pedagógicos a todas as crianças, e não espera que as crianças com deficiências se ajustem a ela. Ela disponibiliza a todos os alunos sem distinção, a oportunidade de ingressar num mundo, social, cultural e científico através dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: Escola; Educação, Inclusiva, Tecnologia

Introdução

Em uma sociedade em constante transição, as mudanças de paradigmas nas mais diferentes áreas do conhecimento, interferem diretamente nas práticas pedagógicas de ensino. Uma das causas é a utilização com muito mais ênfase de Tecnologias de Informação e Comunicação, e a informatização é uma dessas práticas. Sabe-se que a criança, por meio da arte, música, e atualmente através dos recursos tecnológicos, inicia o desenvolvimento cognitivo e, por isso, atividades utilizadas de forma lúdica devem



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



ser valorizadas no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de aprendizagem

Por este motivo e por perceber o potencial pedagógico da tecnologia, busca-se compreender melhor como ocorre a sua utilização no desenvolvimento da aprendizagem da criança com deficiência e como os educadores podem usufruir da mesma tecnologia em seus aspectos práticos. A inclusão da tecnologia como agente metodológico oferece aos alunos com necessidades especiais a possibilidade de vivenciar diferentes contextos e desenvolver habilidades específicas enquanto estimula o seu desenvolvimento, habilidades de fala, interação social e, em alguns casos, habilidades motoras. Trata-se de utilizar as tecnologias de forma consciente observando as mudanças necessárias nas instituições tradicionais revendo os papéis de professor e aluno.

Faz-se necessário refletir sobre como uma escola comum pode se tornar realmente inclusiva, reconhecendo as limitações e diferenças dos alunos diante do processo educativo através de estratégias pedagógicas e desenvolver a reflexão sobre a utilização dos recursos tecnológicos, voltados para a realidade educacional contemporânea e a possibilidade de melhoria das relações de aprendizagem e construção da autonomia dos alunos com deficiência, desmistificando a crença de que existem modelos ideais, e padrões específicos de alunos que ingressam nas instituições de ensino público.

Sabe-se que cada pessoa tem uma forma de desenvolvimento, seja na comunicação ou no processo de aprendizado. E por esta razão devemos entender as suas especificidades para que seja trabalhada essas as diferenças.

Os processos de aprendizagem são múltiplos e contínuos. Pensando nisso, esta pesquisa propõe investigar, demonstrar e ressaltar a importância da utilização das tecnologias como estratégias a serem utilizadas por alunos com deficiência, com o intuito de demonstrar sua eficácia e praticidade didática, no sentido de abrir novas perspectivas e reflexões sobre o potencial dessas ferramentas que visa auxiliar e contribuir com o sistema educacional promovendo experiências de aprendizagens mais vivas, desenvolvendo múltiplos letramentos e apresentando modelos ativos de ensino,



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



como elementos para uma aprendizagem significativa. Sendo esta realizada procura-se auxiliar no desenvolvimento do trabalho, contribuindo com informações através das contribuições editadas por vários autores, utilizado de fontes escritas ou não, fontes primárias e secundárias, contemporâneas e retrospectivas.

A Escola é um espaço que cria possibilidades e pode proporcionar à criança com deficiência a oportunidade de conhecer ou reconhecer recursos tecnológicos em seu ambiente, a fim de aguçar os sentidos cognitivos do pensamento, linguagem, percepção, memória, raciocínio, através de recursos básicos na aquisição de conhecimentos de nomenclaturas, números, alfabeto, por meio de jogos, mídias, música, sons, aplicativos, construindo assim saberes que favoreçam o desenvolvimento afetivo, moral, social e cognitivo.

Para Levy (2001) quando se domina determinados recursos digitais, mais a aprendizagem tornava-se rápida e fácil, uma vez que a experiência adquirida pode ser reempregada. Graças a ideias extremamente simples, o usuário pode sentir-se em um mundo familiar mesmo quando executa uma operação pela primeira vez. O aluno então é estimulado a explorar as possibilidades que o sistema lhe oferece em vez de deixá-los apenas às possibilidades habituais.

A metodologia deste trabalho, em um primeiro momento, será desenvolvida a partir do conhecimento prévio das crianças de um modo geral, sendo um trabalho interdisciplinar, para identificar a percepção envolvendo a tecnologia. A execução do projeto ocorrerá através das vivências em atividades pedagógicas e informatizadas como: jogos educativos que exigem compreensão de regras não muito complexas, jogo da memória, quebra cabeças, relacionando as cores e os números, todos buscando o seu desenvolvimento psicomotor na aquisição do conhecimento. O uso da tecnologia na educação já é uma necessidade inadiável, reconhecida por todo profissional do ensino que anda atualizado com as últimas tendências na área. Nas escolas é necessário que haja uma abordagem sistemática a fim de propiciar a integração efetiva das tecnologias na prática pedagógica inclusiva. Desse modo, os educadores e gestores escolares devem acompanhar os avanços e investir cada vez mais em métodos de ensino que tragam a tecnologia para a sala de aula. Percebe-se que a realidade dessas vivências,



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



especialmente em escolas públicas, ainda está longe do ideal, porém a tendência é que essa inclusão tecnológica seja um grande passo para alcançarmos uma melhoria do desenvolvimento cognitivo do aluno, pois os jogos educativos têm a capacidade de estimular a aprendizagem de maneira mais divertida. Além disso, ao aplicar os conhecimentos nos jogos, fica mais fácil colocar o conhecimento em prática e fixar o conteúdo aprendido nas aulas. Se bem aplicada especialmente em casos de inclusão de alunos pode proporcionar grandes benefícios à educação.

Em algumas escolas públicas são disponibilizados recursos nas salas de Atendimento Especializado com o objetivo propiciar ao aluno com deficiência uma maior independência, dos recursos tecnológicos como computadores adaptados, tablets, teclados modificados ou alternativos, softwares específicos para reconhecimento de voz é inclusão e uma melhor qualidade na aprendizagem e, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. No entanto em outros ambientes da escola como a sala de aula, não possui acessórios e adaptações que possibilitam ao aluno ter uma independência e se mantenha integrado ao aprendizado. Esse é um desafio a ser transposto rumo a verdadeira escola inclusiva.

Fundamentação Teórica

É direito de todo o ser humano, independente dos padrões de normalidade pré estabelecidos pela sociedade, o acesso a uma escola inclusiva que seja capaz de orientar o ensino, para uma formação cidadã, onde o compartilhamento do saber e a troca de experiências estejam alinhados.

Com a inclusão de alunos com necessidades especiais no âmbito escolar, o papel do professor também sofreu alterações. De acordo com Pierre Levy:

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172, grifos do autor).



IV Workshop em Tecnologias, Línguas e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



Sabe-se que o sistema educacional encontra-se em constante processo de transformação, portanto exige-se preparo do professor para enfrentar o novo cenário educacional. No entanto, não existe clareza nesse preparo. Os professores não conseguem ministrar a aula inclusiva conforme a diversidade de estilos de aprendizagem dentro da sala de aula. Ainda assim muitos educadores estão buscando se apropriar de novos saberes tecnológicos com o objetivo de buscar a interação com os alunos com ou sem transtornos, em diferentes situações visando a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e a capacidade de se relacionar. É necessário que o educador transforme em possibilidades as dificuldades de aprendizagem do aluno.

Kenski (2003), traz uma reflexão otimista e indica um caminho para o processo de envolvimento do profissional da educação com as novas tecnologias: Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor as condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação.

Camargo e Bellini (1995, p. 10) afirmam que “O computador não melhora o ensino apenas por estar ali. A informatização de uma escola só dará bons resultados se conduzida por educadores que saibam exatamente o que querem”. Esse é um desafio constante na área educacional.

Kenski (2003) reforça que a escola é o espaço social de interação mais importante, pois em todos os momentos de mudanças sociais permite a uma pessoa o letramento necessário para mantê-la atualizada e informada quanto à utilização das informações disponíveis. De acordo com a autora, a função da escola atualmente, consiste em garantir a todos os alunos a formação e aquisição de novas habilidades, atitudes e valores na chamada Sociedade da Informação, também afirma que, há uma relação entre educação, poder e tecnologia feita na indicação de que o meio cultural familiar de uma pessoa determina seu comportamento de forma similar ao modo com a escola exerce seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias. Nesse



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



contexto, a escola representa o espaço de formação de todas as pessoas, possibilitando o domínio de conhecimentos necessários para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Sabe-se que o atendimento especializado é realizado em um ambiente específico onde os alunos são assistidos em suas especificidades, conforme relatado abaixo:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas a escolarização. Esse atendimento complementa/ou suplementa a formação dos alunos com vista a autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008)

Porém, Moran (2018), afirma que: “a autonomia intelectual é um dos objetos da educação que deve ser estimulado e construído em todos os níveis de ensino”. Com isso a metodologia deve ser atrativa e fundamentada, a fim de se obter o êxito desejado que poderá ser a pequeno, médio e longo prazo. Se limitarmos as tecnologias as salas de atendimento especializado, o aluno será privado de uma gama de possibilidades e horizontes a serem explorados.

Resultados e Discussão

A intervenção pedagógica juntamente com a análise dos resultados, deverá possibilitar a observação do ensino-aprendizagem em relação ao desenvolvimento da criança. O uso dos recursos tecnológicos na vida escolar da criança visa levá-la a grandes descobertas, à auto-suficiência, ao crescimento e ao desenvolvimento cognitivo, bem como a construção de julgamentos éticos morais e ao aprendizado de fazer escolhas. Logo, será possível perceber que, através da tecnologia, a criança aprende brincando e adquire uma aprendizagem significativa.

O desafio será levar a crianças a reconhecer os instrumentos utilizados nos jogos e aplicativos no contexto de suas vivências, por exemplo, o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e a exploração da linguagem das cores e objetos entre outros elementos expandindo seu conhecimento de mundo. O intuito será exploração e o



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



estímulo da criança com deficiência a associação e o reconhecimento de objetos, formas e cores diferentes.

A avaliação ocorrerá durante todo o momento por meio da observação e registro do envolvimento e da participação do aluno, levando em conta os conhecimentos, os processos o envolvimento e a aprendizagem.

Conclusão

O sistema educacional encontra-se em constante processo de transformação envolvendo ciência e tecnologia, portanto exige-se o preparo do professor para enfrentar o novo cenário educacional. No entanto, não existe clareza nesse preparo.

Para Moran (2013) um desafio a ser transposto é o repensar profundamente a formação de professores num mundo digital, instigando-os a compreender o seu espaço em um novo modelo de ensino.

Para que as metodologias de uma escola inclusiva sejam realmente construtivas, as mudanças culturais devem se tornar reais na prática. É papel da equipe gestora, identificar as demandas e necessidades das crianças com deficiência e buscar recursos, parcerias que contribuam para melhoria no atendimento a esses alunos. É imprescindível que haja também um encorajamento dos profissionais que atuam na unidade escolar, motivando-os para que haja um planejamento que atenda às necessidades de todos os alunos, favorecendo um entrosamento de todos envolvidos.

O proposto é que haja uma reflexão mais profunda do termo escola inclusiva, que não fecha os olhos para os reais problemas e necessidades existentes em seu meio, e que supere os desafios, buscando as melhores soluções para a formação de aluno. O projeto político pedagógico das instituições escolares, devem orientar as ações educativas que incluam efetivamente as crianças com deficiências visando uma excelência no atendimento a todos sem distinção, produzindo um currículo abrangente que busca democratizar o ensino dentro e fora do espaço escolar onde o conhecimento pode ser ampliado e compartilhado.

Agradecimentos



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo fôlego de vida e por me capacitar para este grande momento. Agradeço também a meu esposo Edimilson e aos meus filhos Josué Augusto e Pedro Augusto, pelo apoio incondicional, mesmo quando eu precisei me ausentar para dedicar à minha especialização. Aos meus orientadores: Professora Doutora Polyana, pela paciência, e que em muitos momentos mesmo que inconscientemente me estimulou a prosseguir e ao professor Mestre Walteno pela inspiração e apoio. Ao IFTM por me oportunizar a realização desta especialização que trouxe grande crescimento a minha vida acadêmica, intelectual e profissional. Finalizando, agradeço àqueles que foram o centro de todo o começo. À professora Gyzely pela troca de experiências, aos colegas e demais professores e até mesmo às funcionárias da biblioteca que tão prontamente me atenderam quando necessitei. A todos o meu muito obrigado.

Referências

Acesso De Alunos Com Deficiência Às Escolas E Classes Comuns Da Rede Regular. Cartilha da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Brasília, setembro de 2004. Disponível em: http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-com-deficiencia/acesso_alunos_ensino_publico_2004. Acesso 07/08/2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

CAMARGO, Paulo de e BELLINI, Nilza. **Computador: o que você precisa aprender para ensinar com ele**. São Paulo, Nova Escola. Ano X. nº 86. Ago. 1995. p. 10.

Brasília: MEC/,2008. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/38701>, acesso em: 07 de Agosto 2019.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 10ª. Ed. Rio de Janeiro : Ed. 34, 2001, 31 p.

BRASIL, 2008a. Decreto Legislativo nº186/2008 que aprova o texto da Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo. Biblioteca Digital do Senado Federal



IV Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação

30 de Novembro de 2019



Disponível: http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/99423/8/Decreto186_2008_a_prova_Convencao. Acesso em 09/08/2019

MORAN, José M. et al. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

ISSN: 2525-2968



IV Workshop

em Tecnologias, Linguagens e Mídias
em Educação
30 de Novembro de 2019

Anais

Organizadores:

Gyzely Suely Lima

Ricardo Soares Bôaventura

Juliana Soares de Oliveira